



Centro de Filosofia e ciências Humanas
Departamento de Antropologia
PLANO DE ENSINO

Dados de Identificação

Disciplina: Relações de Gênero

Carga Horária total: 72h

Ano Letivo / Semestre: 2024.1

Curso: Antropologia

Fase: 01

Docente: Alinne de Lima Bonetti

Estagiária-docente: Alana Verani

Dia/Horário: Sextas, 14h20

Código: ANT 7002

Carga Horária Teórica: 72h

Turno: vespertino

Tipo: Optativa

Turma: 337

Sala de Aula: **CFH – a confirmar**

Atendimento às/aos discentes: quartas-feiras, 14-16h

Local: Sala 108 (mediante agendamento prévio via **Moodle**)

Ementa

O conceito de gênero segundo diferentes escolas teóricas. Identidades de gênero. Parentesco, família, filiação, reprodução e sexualidade. Representações do masculino e do feminino. Análise crítica dos estudos clássicos na Antropologia sobre o lugar das relações de gênero nas sociedades.

Objetivos

Geral:

Conhecer a constituição do campo de estudos antropológicos de gênero e seus desdobramentos contemporâneos

Específicos:

Identificar principais referenciais antropológicos do campo de gênero; relacionar as experiências sociais humanas com a perspectiva antropológica de gênero

Conteúdo Programático

Unidade I – A constituição do campo antropológico de gênero

Gênero como categoria analítica interdisciplinar; estudos pioneiros na Antropologia; gênero no debate natureza e cultura; gênero, sexo e sexualidade; conceito de identidade de gênero; gênero no debate sobre família e parentesco; gênero, pós, anti, contra e decolonialidade.

Unidade II – Debates antropológicos contemporâneos de gênero

gênero e educação; trans/cisgeneridade e não-binariedade; violência de gênero; erotismo e mercados do sexo; direitos reprodutivos.

Metodologia:

Aulas expositivo-dialogadas, seminários temáticos, audiências dirigidas de recursos audiovisuais e produções textuais. É de fundamental importância a leitura prévia dos textos

a serem debatidos em aula. Materiais de estudo encontram-se disponíveis no espaço da disciplina no Moodle.

Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

Serão consideradas/os aprovadas/os as/os discentes que obtiverem média final igual ou superior a 6,0 (seis) e 75% de frequência. As/os discentes com frequência suficiente (FS) e média das avaliações do semestre entre 3,0 e 5,5 terão direito a uma avaliação recuperativa. Neste caso, a nota final será o resultado da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação recuperativa, conforme Resolução 017/CUn/97 UFSC.

Avaliação 1 (participação) - 30%:

Formato: observação da postura, atitudes e engajamento de cada discente nas atividades propostas ao longo do semestre, visando o aprimoramento da formação de um/uma profissional ético/a, responsável, comprometido/a e hábil para trabalho em equipe.

Critérios de avaliação: engajamento nas leituras e nos debates, nas audiências de vídeos e podcasts e na realização das atividades demandadas, pontualidade na entrega das atividades solicitadas e nos horários das aulas; assiduidade e responsabilidade com a comunidade de aprendizagem.

Avaliação 2 (produção textual) - 30%:

Formato: Micro-ensaio sobre a perspectiva antropológica de gênero tratada na unidade I e I. Diagramação mínima: 1100 palavras (em torno de 3 páginas), fonte TNR 12, justificado, entrelinhas simples.

Critérios de avaliação: apropriação e utilização dos conceitos estudados; desenvolvimento da argumentação.

Avaliação 3 (seminário temático) - 30%:

Formato: Atividade em grupos de 4 pessoas sobre tema de livre escolha relativo ao campo antropológico de gênero contemporâneo (Unidade II), consistindo em escolha de um tema, pesquisa bibliográfica sobre ele, produção de um relatório descritivo-analítico, apresentação e condução dos debates. Diagramação mínima do texto: 2000 palavras (em torno de 6 páginas); fonte TNR 12, justificado, entrelinhas simples.

Orientações para preparação dos seminários temáticos: Leitura do texto principal de cada Seminário temático indicado pela professora por toda a turma; Incorporação do texto principal na preparação do Seminário Temático pelo grupo responsável; Pesquisa de outros textos antropológicos sobre o tema do seminário, preferencialmente etnográficos, para compor o seminário; Preparação do seminário: pesquisa dos textos, escolha dos textos, leitura e debate entre o grupo, construção da apresentação do seminário e manutenção de um diário individual do processo de construção do seminário de maneira a subsidiar o relatório coletivo final a ser entregue para avaliação e Redação e entrega do relatório: constando todo o processo de produção do seminário.

Critérios de avaliação: Relatório (descrição analítica do processo, colocando em relevo a perspectiva antropológica e seus conceitos, de modo a demonstrar o aprendizado antropológico): 50 %; Apresentação (criatividade, originalidade e ênfase na perspectiva antropológica): 30% e condução do debate sobre o tema apresentado (questões provocadoras, incentivo ao engajamento da turma) 20%

Avaliação 4 (10%): Oficina de avaliação do processo pedagógico

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Política relativa ao plágio: tolerância zero. Em casos de identificação de plágio, a atividade será zerada e a/o estudante não poderá refazer a atividade, arcando com os prejuízos de sua atitude no seu aproveitamento.

Cronograma e conteúdos (sujeito a revisões)

29/03/2024 – Feriado de Páscoa

Aula 1 (15/03/2024): Apresentação do plano de ensino, estabelecimento dos pactos de trabalho do semestre e de funcionamento da disciplina.

Unidade I - A constituição do campo antropológico de gênero

Aula 2 (22/03/2024): Conteúdo - Gênero, uma categoria interdisciplinar

Leituras obrigatórias

PISCITELLI, Adriana. Gênero: a história de um conceito. In ALMEIDA, Heloisa Buarque de e SZWAKO, José. Diferenças, igualdade. Berlendis & Vertecchia: São Paulo, 2009.

SUAREZ, Mireya. A problematização das diferenças de gênero e a antropologia. In AGUIAR, Neuma (org.) Gênero e ciências humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997. p. 31-48. Há um versão disponível em <<http://dan.unb.br/images/doc/Serie177empdf.pdf>> Acesso em 15 fev. 2020.

Leituras complementares

SEGATO, Rita Laura. Os percursos do gênero na Antropologia e para além dela. Série Antropologia 236. Brasília: DAN/UnB, 1998.

SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar. Um diálogo possível entre Margaret Mead e Simone de Beauvoir. In Sardenberg, Cecília Maria Bacellar; Motta, Alda Britto da e Gomes, Márcia (orgs). Um Diálogo com Simone de Beauvoir e Outras Falas. Salvador, NEIM/UFBA, Coleção Bahianas, no.5. 2000. p. 75-107. Disponível em <<http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/6878>> Acesso em 15 fev. 2020.

Aula 3 (05/04/2024): Conteúdo - Os estudos antropológicos pioneiros

Leituras obrigatórias:

MALINOWSKI, Bronislaw. As relações entre os sexos na vida tribal. In _____. A vida sexual dos selvagens. São Paulo: editora Francisco Alves, 1983. Disponível em <<https://dokumen.tips/download/link/malinowski-a-vida-sexual-dos-selvagens-livropdf>>.

Acesso em 15 fev. 2020.

MEAD, Margaret. Introdução e A padronização do temperamento sexual. In _____. Sexo e temperamento. São Paulo: editora Perspectiva, 1988. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1219?show=full>>. Acesso em 15 fev 2020.

Leituras complementares:

GREGORI, Maria Filomena. Estudos de gênero no Brasil. (Comentário crítico). In: MICELI, Sergio. (org.) O que ler na ciência social brasileira (1970-1995) - Sociologia. São Paulo: Editora Sumaré/Capes/Anpocs, 1999, pp. 223-235.

HEILBORN, Maria Luiza; SORJ, Bila. Estudos de gênero no Brasil. In: MICELI, Sergio. (Org.). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995): sociologia. São Paulo: Sumaré/Capes/Anpocs, 1999. p. 183-223.

Aula 4 (12/04/2024): Conteúdo: o debate sobre natureza e cultura nos estudos de gênero

Leituras obrigatórias

MOORE, Henrietta. Compreendendo Sexo e Gênero. Tradução de Julio Assis Simões de Understanding sex and gender". In: INGOLD, Tim (ed.). Companion Encyclopedia of Anthropology. Londres: Routledge, 1997. p. 813-830.

ORTNER, Sherry. Está a mulher para o homem assim como a natureza para a cultura? In _____. ROSALDO, Michelle e LAMPHERE, Louise. (orgs). A mulher, a cultura e a sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1347/ortner_estaamulher.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 15 fev 2020.

Leituras complementares

HÉRTIER, Françoise. "Masculino/Feminino". In Enciclopédia Einaudi, vol. 20 - Parentesco. Imprensa Nacional/Casa da Moeda. Portugal. 1989. pp.11-26.

MACHADO, Lia Zanotta. Campo intelectual e feminismo: alteridade e subjetividade nos estudos de gênero – Série Antropologia, no. 170, Brasília, 1994. Disponível em <http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie170empdf.pdf>>. Acesso em 15 fev. 2020

MATHIEU, Nicole-Claude. Sexo e gênero. In HIRATA, Helena et al (orgs). Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: Editora UNESP, 2009. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4098403/mod_resource/content/1/Kergoat%20p.67-75%20in%20Dicionario%20critico%20do%20feminismo%202009.pdf>. Acesso em 15 fev 2020.

Aula 5 (19/04/2024)- Conteúdo: sexo, gênero e sexualidade

Leituras obrigatórias:

PARKER, Richard. Cultura, economia política e construção social da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (org). O corpo educado – pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1230>>. Acesso em 22 jan. 2021.

MATEBENI, Zethu. Perspectivas do Sul sobre relações de gênero e sexualidades: uma intervenção queer. Rev. antropol. (São Paulo, Online) | v. 60 n. 3: 26-44 | USP, 2017.

Leituras complementares:

VANCE, CAROLE. A antropologia redescobre a sexualidade: um comentário teórico. Physis [online]. 1995, vol.5, n.1, pp.7-32. ISSN 0103-7331. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0103-73311995000100001>> .Acesso em 15 fev 2020.

BUTLER, Judith e RUBIN, Gayle. Tráfico sexual – entrevista. In Cadernos Pagu (21) 2003, p. 157 – 209.

RUBIN, Gayle. Pensando o sexo: notas para uma teoria radical das políticas da sexualidade. In _____. Política Sexual. São Paulo: UBU Editora, 2017.p. 63-128.
PISCITELLI, Adriana; GREGORI, Maria Filomena e CARRARA, Sérgio (orgs). Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

Aula 6 (26/04/2024) - Conteúdo: O conceito de identidades de gênero

Leituras obrigatórias

GROSSI, Miriam Pillar. Identidade de Gênero e sexualidade. Antropologia em Primeira mão. Florianópolis: PPGAS/UFSC,1998. Disponível em https://miriamgrossi.paginas.ufsc.br/files/2012/03/grossi_miriam_identidade_de_genero_e_sexualidade.pdf. Acesso em 08 ago. 2020.

ALMEIDA, Miguel Vale de. Gênero, masculinidade e poder: Revendo um caso do Sul de Portugal. Anuário Antropológico 95. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

Leituras complementares:

ALMEIDA, Guilherme. “Homens Trans”: novos matizes na aquarela das masculinidades? Estudos Feministas, Florianópolis, 20(2): 256, maio-agosto/2012.

LEAL, Ondina Fachel. Os gaúchos – cultura e identidade masculinas no pampa. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2021.

MACHADO, Lia Zanotta. Masculinidade, sexualidade e estupro: as construções da virilidade. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 11, p. 231-273, jan. 2013.

Masculinidade. Lisboa: Fim de Século Edições, 2000.

MOREIRA, Lucas. Masculinidade genealógica e o “viking” do capitólio Reflexões sobre virilidade e política. NOVOS DEBATES, 7(1): E7102, 2021. 1-12.

VIGOYA, Mara V. As cores da masculinidade – experiências interseccionais e práticas de poder na Nossa América. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2018.

Aula 7 (03/05/2024) – Conteúdo: Gênero, parentesco, família

SARTI, Cynthia. Parentesco e família. ComCiência – Revista Eletrônica de Jornalismo Científico. 10 de dezembro de 2009. Disponível em <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=52&id=653&print=true>. Acesso em 15 fev 2020

PISCITELLI, Adriana. Nas fronteiras do natural: gênero e parentesco. Estudos feministas, ano 6, segundo semestre, 1998, pp. 305–321.

FONSECA, Cláudia. Homoparentalidade: novas luzes sobre o parentesco. Rev. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 16, n. 3, Dec. 2008.

PELÚCIO, Larissa. Três casamentos e algumas reflexões: notas sobre conjugalidade envolvendo travestis que se prostituem. Revista Estudos Feministas, vol.14, n. 2, Set 2006.

STRATHERN, Marilyn. Necessidade de pais, necessidade de mães. Revista Estudos Feministas, 3(2):303-330, 1995. Disponível

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16443/15024>>. Acesso em 09 de jun. 2021.

Aula 08 (10/05/2024): Conteúdo: Antropologia e as abordagens pós, anti e decoloniais do gênero

Leituras obrigatórias:

OYEWUMÍ, Oyèrónké. Visualizando o corpo: teorias ocidentais e sujeitos africanos. Revista do PPGCS – UFRB – Novos Olhares Sociais | Vol. 1 – n. 2 – 2018. Disponível em <https://www3.ufrb.edu.br/ojs/index.php/novosolharessociais/article/view/452>. Acesso em 18 jan 2021.

ABU-LUGHOD, Lila. As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Estudos Feministas, Florianópolis, 20 (2), 2012.

FIGUEIREDO, Ângela. Dialogando com os estudos de gênero e raça no Brasil. in Sansone, Livio, Pinho, Osmundo Araújo (orgs). Raça : novas perspectivas antropológicas / Salvador: Associação Brasileira de Antropologia : EDUFBA, 2008. 447 p.P 237- 256

Leituras complementares:

MCCALLUM, Cecília. Notas sobre as categorias “gênero” e “sexualidade” e os povos indígenas. In: Cadernos Pagu, 2013, n. 41: 53-61.

SEGATO, Rita. Gênero e colonialidade: do patriarcado comunitário de baixa intensidade ao patriarcado colonial-moderno de alta intensidade. In: SEGATO, Rita. **Crítica da colonialidade em oito ensaios – e uma antropologia por demanda**. Rio de Janeiro. Bazar do Tempo, 2021.

GONZALEZ, Lélia. “Por um feminismo afrolatinoamericano”. Revista Isis Internacional, Santiago, v. 9, p. 133-141, 1988.

CARDOSO, Cláudia Pons. Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez. Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014

Aula 09 (17/05/2024): Avaliação 2 – Micro-ensaio

Unidade II – Debates antropológicos contemporâneos de gênero (seminários temáticos)

Aula 10 (24/05/2024): Conteúdo – transgeneridade, cisgeneridade e não-binariedade

Leitura obrigatória (ponto de partida do seminário)

SANTOS, Aleixo Fonseca Bueno dos. Cis/Transgeneridade e a não-binariedade. In: _____ . **Gêneros Desobedientes: a não-binariedade em perspectiva**. Trabalho de Conclusão de Curso [Graduação em Ciências Sociais]. Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina , 2023. (p. 40-68)

Leituras complementares:

PFEIL, Cello Latini; PFEIL, Bruno Latini. A cisgeneridade em negação: apresentando o conceito de ofensa da nomeação. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*. Itapetinga/BA, v. 3, n. 9, p. 1-24, jul./set. 2022.

RUIZ, Marisa G. Trejo. El pensamiento transfeminista en antropología. **Antropologías feministas en rebeldía en Chiapas y Centroamérica**. Chiapas: Universidad Autónoma de Chiapas, 2022. (p.193-205).

Aula 11 (31/05/2024): Conteúdo – Gênero, “ideologia de gênero” e a educação

Leitura obrigatória (ponto de partida do seminário)

JESUS, Fátima. Weiss de& PANTOJA, R. F. (2020). Enfrentamentos em torno de gênero: resistências em defesa da diversidade nas escolas. *Retratos Da Escola*, 14(28), 127–140.

Leituras complementares:

GROSSI, Miriam Pillar; FERNANDES, Felipe Bruno Martins; CARDOZO, Fernanda. (org.). Sexualidades, juventude e representações docentes: uma etnografia em escolas públicas de Santa Catarina. 1ªed. Florianópolis; Tubarão: Tribo da Ilha; Copiart, 2017.

MISKOLCI, Richard e CAMPANA, Maximiliano. “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. *Sociedade e Estado* [online]. 2017, v. 32, n. 03 [Acessado 11 Janeiro 2023], pp. 725-748.

VENCATO, Anna Paula; SILVA, Rafaela Lacerda da; ALVARENGA, Rodrigo Lessa. A educação e o presente instável¹: repercussões da categoria "ideologia de gênero" na construção do respeito às diferenças. *Rev. psicol. polít.*, São Paulo, v. 18, n. 43, p. 587-598, dez. 2018.

Aula 12 (07/06/2024): Conteúdo – violência de gênero, feminicídio e seus enfrentamentos

Leitura obrigatória (ponto de partida do seminário)

SANTOS, Cecília Mac Dowell dos; IZUMINO, Wânia Pasinato. Violência contra as mulheres e violência de gênero: notas sobre estudos feministas no Brasil. *Estudios Interdisciplinários de America Latina y El Cariben, Israel: Universidade de Tel Aviv*, v. 16, n. 1, 2005, p. 147-164.

Leituras complementares:

CORREA, Mariza. Morte em família - representações jurídicas de papéis sexuais. Rio de Janeiro: edições Graal, 1983.

GROSSI, Miriam Pillar. Rimando amor e dor: Reflexões sobre violência no vínculo afetivo-conjugal. In PEDRO, Joana e GROSSI, M.P. Masculino, feminino, plural. Florianópolis: Editora Mulheres, 1998.

GREGORI, Maria Filomena. Cenas e queixas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Aula 13 (14/06/2024): Conteúdo – Gênero e direitos reprodutivos

Leitura obrigatória (ponto de partida do seminário)

MOTTA, Flávia de Mattos; ARAÚJO SILVA, Angela de. Vida interrompida: Aborto e espiritismo nas representações de mulheres de grupos populares. *Bagoas- Estudos gays: gêneros e sexualidades*, v. 7, p. 109-131, 2013.

<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/4658/3814>

Leituras complementares

DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo e MADEIRO, Alberto. Pesquisa Nacional de Aborto 2016. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(2):653-660, 2017. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n2/1413-8123-csc-22-02-0653.pdf>> acesso em 19 nov. 2019.

DINIZ, Débora. Estado Laico, objeção de consciência e políticas de saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 9, p. 1704-6, set., 2013. <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n9/a02v29n9.pdf>

MACHADO, Lia Zanotta. (2017), O aborto como direito e o aborto como crime: o retrocesso neoconservador. *Cadernos Pagu*, vol. 50: e17504.

PORTO, Rozeli; GALVÃO, Fabiana. (2022), “Itinerários abortivos e Terapeutas Populares: gênero, temporalidades e saberes localizados”. *Revista Antropológicas*, ano 26, vol. 33, nº 1: 170-199.

Aula 14 (21/06/2024)- Erotismo, sexualidade, mercados do sexo

Leitura obrigatória (ponto de partida do seminário)

GREGORI, Maria Filomena. Limites da sexualidade: violência, gênero e erotismo. **Revista de Antropologia**, 51(2), 575-606., 2008.

Leituras sugeridas:

DÍAZ-BENÍTEZ, María Elvira. Nas Redes Do Sexo - Os Bastidores Do Pornô Brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

OLIVAR, José Miguel Nieto. Devir puta: políticas da prostituição nas experiências de quatro mulheres militantes. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

PASSAMANI, G. R., ROSA, M. V. da, & LOPES, T. B. de O. (2019). Prostituição masculina no Brasil: o panorama da produção teórica. **Revista de Antropologia**, 62(2), 432 – 458, 2019.

PISCITELLI, Adriana Feminismos e Prostituição no Brasil: Uma Leitura a Partir da Antropologia Feminista. Cuadernos de Antropología Social, núm. 36, diciembre, 2012, pp. 11-31.

Aula 15 (28/06/2024) – Oficina de avaliação do processo pedagógico

Aula 16 (05/07/2024) – Oficina de avaliação do processo pedagógico

Aula 17 (12/07/2024) - Atividade recuperativa

Bibliografia Básica

BUTLER, Judith. 2003. Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

CORREA, Mariza. 1983. Morte em Família: Representações Jurídicas de Papéis Sexuais. Rio de Janeiro: Graal.

ROSALDO, Michelle e LAMPHERE, Louise (orgs.). 1979. A Mulher, a Cultura e a Sociedade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.

FOUCAULT, Michel. 1985. A História da Sexualidade I: A Vontade de Saber. Rio de Janeiro: Edições Graal.

HÉRITIER, Françoise. “Homem/Mulher”; “Masculino/feminino”. Enciclopédia Einaudi. Parentesco. Vol. 20. Imprensa Nacional/Casa da Moeda. Pp: 11-26.

Bibliografia complementar:

ARANTES, A.A. et.al (Org.). 1994. Colcha de Retalhos: Estudos Sobre a Família no Brasil. Campinas: Ed. Unicamp, pp. 185-193.

BEAUVOIR, Simone de. 2007. As Estruturas Elementares de Parentesco de Claude Lévi-Strauss. Campos 8(1): 183-189.

CAVALCANTI, Maria Laura V .C., FRANCHETTO, Bruna e HEILBORN, Maria Luiza (org.). 1981. Antropologia e Feminismo: Perspectivas Antropológicas da Mulher. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

CORREIA, Mariza. 2001. Do Feminismo aos Estudos de Gênero no Brasil: Um Exemplo Pessoal. Cadernos Pagu, nº 16, pp. 13-29.

DEBERT, Guita; OLIVEIRA, Marcela. 2007. Os Modelos Conciliatórios de Solução de Conflitos e a ‘Violência Doméstica’. Cadernos Pagu, nº 29, pp. 305-337.

GREGORI, Maria Filomena. 1993. Cenas e Queixas: Um Estudo Sobre Mulheres, Relações Violentas e a Prática Feminista. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GROSSI, Mirian Pilar. 1998. Rimando Amor e Dor: Reflexões Sobre Violência no Vínculo Afetivo Conjugal. In J.M. PEDRO e M.P. GROSSI (orgs.). Masculino, Feminino, Plural: Gênero na Interdisciplinaridade. Florianópolis: Editora Mulheres.

- HARAWAY, Donna. 1991. *Simians, Cyborgs, and Women: The Reinvention of Nature*. New York: Routledge.
- KOFFES, Suely. 1994. Entre nós Mulheres: Elas as Patroas e Elas as Empregadas. In A.A. ARANTES et.al (orgs.). *Colcha de Retalhos: Estudos Sobre a Família no Brasil*. Campinas: Unicamp, pp. 185-193.
- LAURETIS, Teresa de. 1994. A Tecnologia do Gênero. In H.B. HOLLANDA, Heloisa Buarque (org.), *Tendências e Impasses: O Feminismo Como Crítica da Cultura*. Rio de Janeiro: Rocco .
- LÉVI-STRAUSS, Claude. 2003. *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes.
- MACHADO, Lia Z. 2003. Atender Vítimas e Criminalizar Violências: Dilemas das Delegacias de Mulheres. In M. AMORIM et.all (orgs.), *Juizados Especiais Criminais Sistema Judicial e Sociedade no Brasil*. Rio de Janeiro: Intertexto.
- MACHADO, Lia Zanota. 1998. *Violência Conjugal: os Espelhos e as Marcas*. Série Antropologia.
- PASINATO, Vânia. 2004. Delegacias de Defesa da Mulher e Juizados Especiais Criminais: Mulheres, Violência e Acesso à Justiça. ANPOCS, 2004.
- PISCITELLI, Adriana. 1996. Sexo Tropical: Comentários Sobre Gênero e Raça em Alguns Textos da Mídia Brasileira. *Cadernos Pagu*, pp.9-34.
- RIFIOTIS, Theophilos. 2008. Judicialização das Relações Sociais e Estratégias de Reconhecimento: Repensando a Violência Conjugal e a Violência Intrafamiliar. *Revista Katálysis* 11(2): 225-236.
- SCOTT, Joan W. 1996. *Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica*. Recife: SOS Corpo.
- SIMIÃO, Daniel Schroeter. 2006. Os Sentidos da Violência e a Educação dos Sentidos. *Lusotopie, Bourdeux*, 13(2): 155-172.
- STRATHERN, Marilyn. 1997. Entre uma Melanesianista e uma Feminista. *Cadernos Pagu* 8(9): 7-49.
- TARNOWSKI, Flávio. 2004. 'Pai é tudo igual?' Significados da Paternidade para Homens que se Autodefinem como Homossexuais. In: A. PISCITELLI; M. GREGORI e S. CARRARA (orgs.), *Sexualidade e Saberes: Convenções e Fronteiras*. Rio de Janeiro: Garamond, pp. 385- 414.

Para pesquisar mais:

Biblioteca Universitária UFSC: <http://portal.bu.ufsc.br/>

Bases de dados: <http://bases.bu.ufsc.br/>

Portal de Periódicos UFSC: <http://periodicos.bu.ufsc.br/>

Portal de Periódicos Capes: <http://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>

Google acadêmico: <https://scholar.google.com.br/>